

Dólar livre.....R\$ 1,790/1,792  
 Dólar paralelo.....R\$ 1,910/1,930  
 Dólar turismo.....R\$ 1,760/1,840  
 Poupança.....0,6994%  
 Euro em Londres.....0,9387 dólar  
 Dólar em Tóquio.....109,21 ienes

# FOLHA DINHEIRO

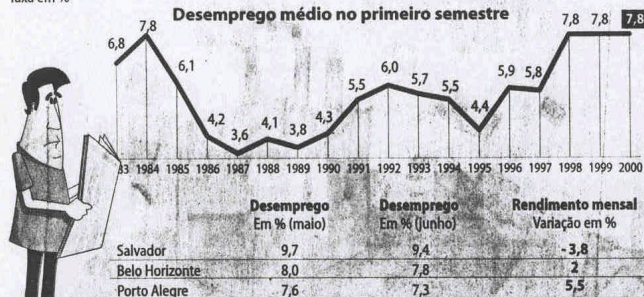
Tel.: 0/xx/11/224-3373  
 E-mail: dinheiro@uol.com.br  
 Fax: 0/xx/11/224-2287

Serviço de  
 atendimento ao assinante:  
 0/xx/11/224-3090

PÁGINA B 1 ★ SÃO PAULO, QUARTA-FEIRA, 26 DE JULHO DE 2000 ★ CONCLUÍDO ÀS 19H45

## DESEMPREGO SEMESTRAL FICA IGUAL AO DE 99

Taxa em %



## Desemprego no mês de junho



Editoria de Arte/Folha Imagem

**RECUPERAÇÃO** Desemprego do primeiro semestre deste ano empata com a do ano passado, mas mais gente está ocupada

# 2000 oferece mais empregos que 1999

DA SUCURSAL DO RIO

A taxa de desemprego na primeira metade do ano 2000 foi a mesma de 1999 e 1998, na prática anos de estagnação econômica: 7,8%. No entanto, há em média mais gente ocupada que no ano passado — a taxa de desemprego é a mesma porque também aumentou o número de pessoas procurando emprego.

A tendência, por ora, é de melhoria do mercado de trabalho. O

## Mais gente no mercado

O número de pessoas ocupadas em junho deste ano cresceu 3,9% em relação a junho de 99, o que corresponde à criação de 650 mil postos de trabalho, segundo dados divulgados ontem no Rio pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Em relação a maio deste ano, a taxa de desemprego de junho caiu um pouco, de 7,8% para 7,4%, mas isso aconteceu porque diminuiu em 5,6% o número de pes-

soas. Segundo ela, apesar dos recentes indicadores positivos sobre o crescimento econômico do país, a área de emprego é a que tradicionalmente tem a recuperação mais lenta.

Para o economista Marcelo Néri, chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a estagnação da taxa de desemprego resulta do grande número de pessoas que, acreditando na retomada da economia, voltaram a procurar emprego.

de 1,6% em comparação com junho do ano passado.

"Desde os anos 80 não havia crescimento da ocupação formal", disse ele. No mesmo período, o número de empregados sem carteira assinada aumentou 7,4%, e o dos trabalhadores por conta própria, 4,3%.

No último ano, o setor em que o emprego mais cresceu foi o comércio (6,6%), seguido dos serviços (3,3%), indústria de transformação (2,2%) e construção civil